

Nota de Posicionamento ao O ECO

A Norte Energia, concessionária da UHE Belo Monte, vem esclarecer alguns pontos da matéria “Países liberam rios para salvar peixes migradores”, publicada no dia 21/05/2024, na qual a usina é citada.

Sobre a afirmação de que “indígenas, pescadores e ribeirinhos podem passar fome devido ao assoreamento, dificuldades de navegação, morte de árvores e freio na reprodução de peixes no Rio Xingu” devido à UHE Belo Monte, **a Norte Energia esclarece que realiza o monitoramento do consumo proteico das famílias desde julho de 2012** e os dados atuais demonstram que a taxa de consumo proteico recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 12kg/ano/pessoa e os dados de 2023 mostram que a média de consumo no Xingu é de 34kg/ano/pessoa, isto é, o a taxa média de consumo de pescado no Xingu é 280% maior que a recomendação da OMS.

Sobre a afirmação de assoreamento e erosão do rio Xingu e obstáculos à navegação fluvial, a companhia informa que nos monitoramentos realizados até o momento, no âmbito do Projeto de Monitoramento Hidrossedimentológico, as médias de concentração de sedimento, para os pontos observados ao longo do Xingu, incluindo o Trecho de Vazão Reduzida (TVR), continuam evidenciando a baixa carga de transporte de sedimento como característica física da bacia do rio Xingu em comparação a outros grandes rios da Amazônia.

Conforme o esperado, em função da característica dos sedimentos na região de inserção de Belo Monte, até o momento não foram observadas mudanças significativas nos padrões de deposição, transporte e erosão do sedimento de fundo do TVR.

Imagens de satélite e de levantamento aerofogramétrico compiladas para os períodos anterior e posterior à implantação do barramento não denotam o surgimento de bancos de areia ou de intensificação de processos erosivos no TVR como um todo, incluindo a foz do Bacajá. Dessa forma, não há perda de canais de navegação com a implantação da hidrelétrica, cuja atividade- a navegação - é continuamente monitorada e avaliada.

Para apoiar a navegabilidade foram implantadas 11 bases de apoio em locais que, historicamente, muito antes de empreendimento, apresentavam dificuldades de navegação nos períodos de baixa vazão do Xingu, conforme sua sazonalidade. Para atuação nessas bases de apoio, a mão de obra é contratada diretamente de comunidades indígenas e ribeirinhas localizadas no entorno. São

cerca de 66 profissionais, entre pilotos e auxiliares. Trata-se de pessoas com grande conhecimento sobre as condições de navegação em determinados trechos do rio Xingu, contribuindo também para a geração de empregos na região.

Além disso, cabe registrar que, como mitigação à implantação do barramento, foi criado um Sistema de Transposição de Embarcações (STE), que funciona de forma ininterrupta desde 2015, permitindo o deslocamento de embarcações na Volta Grande do Xingu, com índice de satisfação acima de 90% - já foram realizadas 16 campanhas de Avaliação de Satisfação dos Usuários do STE. O desempenho do funcionamento do STE é avaliado por meio de indicadores relativos à transposição de embarcações, cargas, pessoas e os tempos médios de transposições. As análises demonstram que os registros de tempo médio de travessia vêm se estabilizando abaixo dos nove minutos, sendo considerado os melhores índices já monitorados desde o início da operação do sistema.

Sobre a alegação da mortalidade de árvores, a Norte Energia monitora, desde 2012, florestas aluviais e de formações pioneiras, e os dados dos monitoramentos, apresentados anualmente ao órgão fiscalizador, demonstram que nas duas classes de vegetação da floresta às margens do rio no TVR, se observa que a floração e a frutificação se mantiveram ao longo do tempo. Da mesma forma, as taxas de mortalidade de árvores seguem o padrão observado para áreas naturais da Amazônia, sem observação de alterações após a implantação do empreendimento.

Sobre a “impossibilidade de reprodução de diversas espécies de peixes”, a companhia informa que os resultados de monitoramentos do Projeto Básico Ambiental (PBA) da usina, conduzidos pela Universidade Federal do Pará (UFPA), demonstram que a maioria das espécies manteve a proporção de peixes maduros ao longo de 12 anos de estudo na região da Volta Grande do Xingu. Algumas espécies tiveram mudanças no padrão de reprodução, cenário previsto no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do empreendimento. Contudo, não ocorreu a extinção de qualquer espécie de peixe nas áreas de influência do empreendimento.

Adicionalmente, ações de mitigação e compensação vêm sendo implementadas no âmbito do PBA como: Destinação de recursos à compensação ambiental para proteção e manutenção de sítios reprodutivos e de alimentação da fauna de peixes; Projeto experimental com desenvolvimento de protocolos de reprodução de espécies de peixes nativas do Xingu e de interesse social; Implantação de laboratórios de ecologia e de reprodução de peixes na



Universidade Federal do Pará (UFPA); Recomposição da vegetação na Área de Preservação Permanente (APP) de modo a manter os ambientes de reprodução e alimentação; Fortalecimento das ações produtivas com pescadores, entre outras ações visando o desenvolvimento local das populações da Volta Grande do Xingu.

Altamira-PA, 23 de maio de 2024

Assessoria de Imprensa

Maria Mazzei
(21) 99840-1683
mariamazzei@norteenergiasa.com.br

Cláudio Motta
(21) 98144.9806
claudio.motta@fsb.com.br

Pedro Henrique Pinheiro
(21) 98361-2013
pedro.pinheiro@fsb.com.br